

Xangai teve o maior público do fim-de-semana: 1.769 brasilienses superlotaram suas quatro récitas na Sala Funarte. Foto Gilberto Alves

ESPETÁCULOS E PÚBLICO

Fracassos e sucessos na platéia

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO
Editoria de Cultura

A presença ou ausência de público pode mudar a vida de um produtor cultural. O Conselho Nacional de Cineclubes, através de sua representação no DF, está repensando a promoção *Ternas e Terríveis*, a Mulher no Cinema, promovida na Sala Paulo Emílio, em parceria com a Fundação do Cinema Brasileiro, por falta de público. Enquanto isto, a Sala Funarte exibe, com alegria, os borderôs do show que lançou seu projeto musical para o segundo semestre — Concerto Sertanez, de Xangai.

As quatro apresentações do cantor nordestino foram vistas por 1769 brasilienses, assim distribuídos: quinta-feira (240), sexta (430), sábado (551), domingo (548). Vale lembrar que a Sala Funarte tem capacidade de apenas 250 pessoas sentadas. Portanto, os 769 frequentadores, que fizeram explodir o número de mil lugares disponíveis nas quatro noites, viram o espetáculo de pé.

A mostra *Ternas e Terríveis*, ao contrário de Xangai, foi um retumbante fracasso. *Berê Bahia*, da Fundação do Cinema Brasileiro, conta que desde a estreia, na penúltima segunda-feira, o público foi pequeno. As sessões de *A Lira do Delírio* foram vistas por um público médio de 15 pessoas (a Sala Paulo Emílio tem capacidade para alojar, confortavelmente, 150 espectadores).

No fim-de-semana, a situação tornou-se trágica. Devido à greve dos Correios e Telégrafos, a remessa do filme *Gilda*, de Charles Vidor, atrasou-se. Em seu lugar, os cineclubistas e *Berê Bahia* programaram o filme *O Olho Mágico do Amor*, dos paulistas José Antônio Garcia e Ícaro Martins. O público não foi avisado da troca. *A Gilda* de Rita Hayworth, se tivesse chegada a tempo, seria confrontada no sábado com seis espectadores, na sessão das 18 horas, e com zero espectador na sessão das 20 horas. "Cancelamos esta sessão", conta *Berê*, "por absoluta falta de público". No domingo, *Olho Mágico* substituiu *Gilda* para cinco espectadores: dois na sessão das 18 horas e três na das 20 horas.

Frente a estes números, avisa *Berê*, "vamos nos reunir com a representação brasiliense do Conselho Nacional de Cineclubes, que está comemorando com *Ternas e Terríveis* os 60

anos de movimento cineclubista, para decidir se interrompemos a mostra ou a reprogramamos".

Se a mostra continuar, avisa *Berê*, "será só com filmes nacionais pertencentes ao acervo da Embrafilme". Portanto, poderão sair da programação os filmes *Crônica do Amor Louco*, de Ferreri; *Stromboli*, de Rossellini; e *Cidade das Mulheres*, de Fellini. Permanecerão *Parahyba*, *Mulher Macho*, de Tisuka Yamazaki; *Eu Te Amo e Toda Nudez Será Castigada*, ambos de Jabor. O filme *O Olho Mágico do Amor*, que não pertence à Embrafilme, tem exibição garantida, pois já está na cidade.

Berê justifica a exclusão dos filmes estrangeiros da mostra: "Cada filme custa um aluguel de Cz\$ 20 mil. Alguns deles chegam a custar, só de frete, mais Cz\$ 16 mil. Sem público, como cobrir estes custos?".

Os filmes nacionais, por pertencerem ao acervo da Embrafilme, significam despesas menores. Dai sua permanência. *Berê Bahia*, que programa, com a matriz da Fundação do Cinema Brasileiro a Sala Paulo Emílio, destaca que "quantidade não é o objetivo da sala situada no Setor Bancário Norte, mas sim qualidade. Quando, porém, não há público nenhum e as despesas são grandes, há que se reavaliar a programação".

CIRCUITO COMERCIAL

Enquanto a mostra da Sala Paulo Emílio cancela sessões por falta de platéia, o violento Rambo seduz o grande público. Só neste fim de semana, teste-



munha *Jésus Borges*, 34 anos, gerente da São Paulo — Minas, *Rambo II* foi visto por 6 mil 514 pessoas no Karim da 111 Sul, e por 6 mil 066 taguatingueses, no Cine Lara. Portanto, dos 16 mil 388 brasilienses que prestigiaram os oito cinemas da rede (Circuito Karim e Lara e Paranoá, em Taguatinga), mais da metade (12 mil 580) preferiram as violências do brutamonte do cinema norte-americano. A São Paulo-Minas oferece em suas oito salas 4 mil 407 lugares. As mais procuradas são o Bristol (500 lugares), o Karinzão e o Cine Márcia (820 lugares cada um).

O Circuito ParkShopping, que oferece 1 mil 702 lugares em oito salas, recebeu, neste fim-de-semana, segundo seu gerente Miguel Pinheiro, 31 anos, 4 mil 400 espectadores, no sábado, e 5 mil 300 no domingo.

— Mantivemos nossa média para fins-de-semana. Este número aumenta substancialmente nos meses de férias. Em julho passado, nossa média ficava em torno de sete mil espectadores. Houve dia em que chegamos a oito mil, diz Miguel.

Sem um lme com o apelo comercial de *Rambo*, Miguel avisa que "o público se distribuiu entre Xuxa, Trapalhões, Loucademia de Polícia, Pinocchio, Namorada de Aluguel e *Amityville*".

ALTERNATIVOS

No circuito alternativo, a situação foi bastante distinta da verificada na Sala Paulo Emílio. José Damata, responsável pelo Cine Brasília e pela Cultura hispânica, viu "gente

voltar nas sessões de *O Fundo do Coração*, de Coppolla, e *Um Dia Muito Especial*, de Ettore Scola".

"O Cine Brasília, com *O Jardineiro Espanhol*, atingiu um bom público. No sábado e domingo, um terço de sua lotação (606 lugares) foi ocupado". Para um cinema de arte, lembra Damata, o dado é dos mais significativos. Na Cultura hispânica (240 lugares) só sobram algumas poltronas nas sessões das 16 horas de sábado e de domingo. As 18, 20 e 22 horas, o estacionamento do mais badalado cinema de arte da cidade foi pequeno. Havia carros até em frente ao Colégio Dom Bosco.

Outra promoção do circuito alternativo que vem alcançando sucesso é a Retrospectiva Lublsh, que une o Instituto Cultural Brasil-Alemanha e a Casa Thomas Jefferson. Ao longo da semana passada, cerca de 70 pessoas acompanharam a mostra (o auditório da Thomas abraça cerca de 100 espectadores). No fim-de-semana, o número caiu para 50.

Na UnB, a mostra dos *Grandes Momentos do Cinema Japonês*, vem atingindo público médio. Deve melhorar esta semana, pois há títulos quentíssimos programados. Hoje, tem Kaneto Shindo, autor de *Onibaba*, e *Mulher Diaba* e *A Ilha Nua*, com *Arvore Desfolhada*. Semana que vem, na terça-feira, um dos mais importantes filmes da história cinematográfica do Japão: *Os Amantes Crucificados*, de Keiichi Misoguchi (1954).

A Fundação Cultural não pôde fornecer a tempo os borderôs de seus espetáculos. Quem, porém, foi à sala *Villa Lobos*, no sábado, calculou em 500 o número de espectadores do Grupo Tarancon. Na Escola-Parque, o espetáculo de dança *Alma Nau* foi visto por seis pessoas, na estréia e por 20 espectadores na sexta-feira. No fim-de-semana, o público melhorou um pouco. Mesmo assim foi insignificante ao se levar em conta que a Escola-Parque oferece 700 lugares. Na sala Martins Penna, o grupo *Vidas Erradas* foi prestigiado por 600 espectadores com o espetáculo infantil *João e Maria*, no sábado e domingo, e por cerca de 400 pessoas, também no sábado e domingo, com o espetáculo para adultos *O Caso Greta*. A sala Martins Penna tem capacidade para 400 espectadores.



Cena de *O Olho Mágico do Amor*, que será exibido hoje, na Sala Paulo Emílio. Se o público não comparecer, a mostra *Ternas e Terríveis* será cancelada